

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade Brasileira Class.: 1264

Data: 10/01/90 Pg.: de 10

Acordo tira garimpo das áreas Yanomami

O Governo Federal chegou a um acordo com as autoridades de Roraima e com os garimpeiros que invadiram reservas dos índios Yanomami — e a ameaça de conflitos devido ao fechamento dos garimpos pela Polícia Federal foi substituída pela esperança de uma solução que preserva os caçadores de ouro, a economia do estado e as terras indígenas. Pelo acordo, o presidente Sarney criará ainda esta semana reservas garimpeiras na Floresta Nacional de Roraima, mas fora das áreas Yanomami e sob controle do Ibama, para evitar destruição da

natureza. A notícia chegou a Boa Vista com o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, recebido com festa por cerca de dez mil garimpeiros. Tuma, porém, afirmou que o bloqueio do aeroporto de Boa Vista aos aviões dos garimpeiros prosseguirá até que eles deixem pacificamente as terras indígenas. Em Cojás, a Justiça determinou a retirada de todos os garimpeiros do rio Vermelho ainda esta semana. Os 15 mil garimpeiros têm prazo de três dias para desocupar a área.

FONTE : C.B.

CLASS. : Yanomani 1264

DATA : 10 01 90

PG. : 10

Acordo sairá em três dias

A operação de retirada dos garimpeiros da área Yanomani só depende de um acordo entre o Governo Federal, a União de garimpos e Associação de Aeronautas de Roraima. Pelos prognósticos do ministro da Justiça, Saulo Ramos, as negociações devem ser concluídas em três dias, com assinatura de um documento que regulamentará três áreas específicas para remoção dos trabalhadores: Santa Rosa, Catrimani e Santa Isabel. "Creio que assim resolveremos esse grave problema". Seu maior orgulho é estar coordenando a operação de forma pacífica. "Com açúcar e com afeto", ressalta.

Apesar do clima ameno, um fator pode prejudicar as negociações: a idéia dos garimpeiros de ocupar uma quarta área próxima à fronteira da Venezuela. "Isto não vamos permitir". Quanto à decisão da Justiça de interditar nove milhões de hectares, que inclui boa parte das regiões pretendidas pelos garimpeiros, Saulo foi enfático. "Se não conseguirmos resolver a questão desse modo, a

única saída é mandar o juiz que concedeu essa liminar para o local, talvez ele tenha melhor idéia", falou, referindo-se ao juiz Vilanova da Silva Reis, da 7ª Vara de Brasília.

O subprocurador-geral da República, Carlos Víctor Muzzi, garante que o assentamento de garimpeiros nessas três áreas contraria frontalmente a decisão da Justiça. Sem dar muita ênfase a esse aspecto, Saulo preferiu comentar sobre a reunião de ontem à tarde com representantes da Funai, Ibama e DNPM.

O presidente José Sarney assinou, ontem, decreto criando um instrumento jurídico que permite a legalização de atividades de bens minerais exercidas por garimpeiros. Até então, esse trabalho não era considerado legítimo pela legislação. O texto, elaborado pelo ministro da Justiça regulamentará a lei 7.805 de junho de 1989 e determina a aplicação de tais normas para atividades de garimpagem exercidas nas áreas reservadas para este fim.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 1264

Data: 10/01/90 Pg.: 10

Garimpeiros ganham reservas em Roraima

Boa Vista — Os garimpeiros expulsos de reservas indígenas dos Yanomami não serão removidos para a capital como estabelecia o decreto, mas para reservas garimpeiras a serem criadas ainda esta semana pelo presidente José Sarney dentro da Floresta Nacional de Roraima. Essa decisão foi tomada segunda-feira à noite em Brasília, segundo informou ontem, em Boa Vista, o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.

“Estamos tentando encontrar uma solução menos traumática para os trabalhadores e para a população de Roraima”, disse Tuma, que foi recebido e aplaudido por uma multidão de dez mil pessoas no aeroporto: “A pretensão do Governo não é causar o caos social em Boa Vista, pois teríamos que ficar o resto da vida aqui tentando coibir possíveis desordens”.

A presença de Romeu Tuma em Boa Vista foi entendida pelos garimpeiros como a última “arma” para fazer com que o Governo suspenda o decreto de retirada, e serviu também para acalmar o ânimo da população que lotou a Praça do Garimpeiro em protesto contra a ocupação

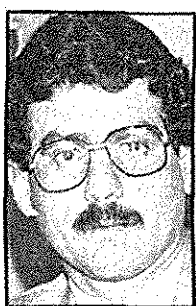
do aeroporto da cidade. Tuma, porém, garantiu que a “operação Selva Livre” continuará bloqueando a pista principal do aeroporto de Boa Vista, ocupando campos de pouso na periferia e impedindo que aviões decolem com combustível e mantimentos para os garimpos.

“As áreas indígenas terão que obrigatoriamente ser evacuadas. Nós queremos cumprir a Constituição e o decreto do Presidente da República. É bom que não haja confusão, eu vim negociar para onde devemos assentar os trabalhadores e não suspender a operação”, diz Tuma

Romeu Tuma revelou que o presidente José Sarney estava muito preocupado com as consequências para Roraima com o transporte dos garimpeiros para Boa Vista, como estava previsto no planejamento da Polícia Federal, a partir do próximo dia 16, a ponto de procurá-lo no domingo no sentido de encontrarem uma maneira de manter os homens trabalhando, desde que fora de reservas indígenas, cuja prática só é permitida com aprovação do Congresso Nacional depois de ouvidas as comunidades indígenas.

Romero Jucá comemora vitória

Boa Vista — A aprovação do Projeto Meridiano 62 representará o início de uma revolução mineral na Amazônia, afirmou ontem o governador Romero Jucá (foto). “Vamos dar um exemplo ao País de um modelo de extrativismo mineral jamais visto”, disse a um grupo de mais de duas mil pessoas que aguardavam uma definição, diante do Palácio 31 de Março. O governo estadual ficará encarregado de fiscalizar as quatro reservas garimpeiras, para que não haja danos ao meio ambiente e novas invasões de áreas indígenas.



O diretor do DPF, Romeu Tuma, não informou, contudo o que acontecerá após o dia 15. Caso até lá não sejam definidas as reservas garimpeiras. “Acho que antes disso encontraremos uma solução”, disse. Ele pediu ajuda dos garimpeiros para que colaborem e ajudem na remoção dos homens quando o projeto da floresta nacional estiver concluído:

“Todos somos brasileiros com os mesmos direitos, a Polícia Federal não veio executar nenhuma operação de guerra nem tampouco garimpeiro é bandido para ser caçado. Se prevalecer a união e o diálogo podemos encontrar meio de evitar dramas e prejuízos”.

Depois do anúncio da decisão, a multidão saiu em carreta pelas ruas da cidade para comemorar a decisão de Sarney que representa o início do diálogo e o fim da ameaça de caos social em Boa Vista.

Durante toda a manhã o aeroporto de Boa Vista viveu um clima tenso. Cerca de cinco mil pessoas se acotovelavam no saguão, nas escadarias e no terraço aguardando a chegada de Romeu Tuma. “Somos garimpeiros e pais de família, mas estão nos tratando como marginais”, protestavam com cartazes e faixas. Bastou Tuma dizer que o garimpeiro tem que ser respeitado como indivíduo, a expectativa deu lugar às palmas e aos gritos histéricos de “Viva Romeu Tuma”. Essas mesmas pessoas na noite anterior acusavam o presidente José Sarney de traidor e provocaram um barulho jamais visto no centro de Boa Vista.